

Yorkshire: a técnica a serviço da perfeição

ARTIGO

■ Fernando Antônio Bretas Viana - Médico-Veterinário
Juiz Aspirante OBJO/FOB

Na criação de qualquer tipo de animal, o produto final depende basicamente de dois fatores: o patrimônio genético e o meio ambiente no qual o mesmo se desenvolveu. Em canaricultura, o "meio ambiente" é artificial e controlável pelo homem, sendo possível propiciar condições adequadas para que a ave exteriorize mais determinadas características genotípicas.

Na canaricultura de porte, a interação GENÓTIPO X MEIO AMBIENTE é fundamental para a obtenção de bons exemplares, adquirindo uma importância ainda maior para a raça YORKSHIRE.

O objetivo do presente artigo é fornecer alguns subsídios para a criação de filhotes de Yorkshire, visando melhorar seu desenvolvimento e, conseqüentemente, aproximá-los mais do padrão da raça.

O PADRÃO

O Yorkshire é uma antiga raça inglesa, infelizmente ainda pouco criada no Brasil. Para a produção de bons filhotes, torna-se necessário o conhecimento do padrão da raça, para que se possa realizar cruzamentos corretos visando a melhoria do plantel. Sumarizando, temos:

■ **POSTURA (30 pontos):** Posição entre 80/85° em relação ao poleiro, com o prolongamento da linha da coxa passando pelos olhos. A postura é ereta e altiva, lembrando um "soldado em posição de sentido". As pernas são longas sem serem rígidas e situadas ligeiramente atrás da metade do corpo, apresentando os pés sempre juntos.

• **Faltas:** Pássaros muito bravos ou que, por deficiência de estrutura, não entram em posição.

■ **PLUMAGEM (25 pontos):** Plumagem compacta, com penas curtas e duras. Asas longas, com encontros dissimulados e não cruzadas na extremidade. Cauda longa

(quase 1/3 do comprimento total do pássaro), compacta como uma piteira e parecendo forçar as asas para cima.

• **Faltas:** Asas caídas ou cruzadas; caudas abertas, com pontas desalinhadas, em forma de rabo de peixe e muito arriadas ou levantadas; penas frouxas na região da cloaca, que comprometam a forma de cenoura.

■ **TAMANHO (15 pontos):** 17,3 cm, sendo os pássaros atuais um pouco maiores.

• **Faltas:** Menos de 17,3 cm ou acima de 19,0/20,0 cm, quando o comprimento quebra a proporcionalidade da forma.

■ **CORPO (15 pontos):** Olhando de perfil ou por cima, o corpo deve ter a forma de uma cenoura, bem arredondado e conificando-se em direção à cauda. Peito cheio e profundo, com altura e largura correspondentes às do ombro.

• **Faltas:** Peito muito proeminente, reto ou côncavo (quebra da linha inferior do perfil), corpos muito curtos ou longos.

■ **CABEÇA/PESCOÇO (10 pontos):** Cabeça grande e redonda sob todos os ângulos, com olhos centrados, nítidos e sem sobrançelas. Fronte elevada e topo arredondado, com a nuca acompanhando sua curvatura. O pescoço é curto, grosso e sem reentrâncias.

• **Faltas:** Tamanho desproporcional da cabeça, faces pontiagudas e pescoço longo. Fronte baixa, topo plano, nuca côncava, bico desproporcional, olhos mal posicionados e presença de sobrançelas.

■ **CONDIÇÃO GERAL (5 pontos):** Excelente estado de saúde e condições de apresentação.

■ **DESCLASSIFICAÇÕES:** Além das gerais (falta de unhas ou dedos, falta de anel, anelamento duplo, menos de 9 penas na cauda e outras), tamanho inferior a 16 cm, e excesso de frisuras por toda a plumagem.

COMENTÁRIOS SOBRE O PADRÃO

- 1) Como pode ser visto anteriormente, o item TAMANHO não é o mais valorizado no julgamento dos Yorkshires, onde é mais importante o conjunto POSTURA/PLUMAGEM que, se somado a CORPO, perfazem um total de 70 pontos. Infelizmente, até hoje alguns criadores não conseguem entender porque o seu canário, “um baita assim”, perde para outro menor, mas com melhor postura e/ou plumagem;
- 2) Alguns criadores da raça Lancashire, na falta de bons pássaros sem topete, costumam cruzá-los com Yorkshires. Este cruzamento errôneo resulta em características indesejáveis a esta última raça que, infelizmente, têm sido observadas com uma certa frequência em nossos plantéis, das quais as mais comuns são:
 - Cabeça mais comprida que larga, com o topo achatado e sobranceiras visíveis;
 - Pescoço nitidamente marcado por curvas reversas;
 - Ombros bem visíveis, formando uma parte alta nas costas;
 - Cauda ligeiramente caída.

Aves com as características acima devem ser descartadas do plantel, pois poderão pôr a perder qualquer trabalho de seleção que se deseje fazer ao mesmo.

REPRODUÇÃO

Os Yorkshires são canários que possuem algumas características reprodutivas ímpares, mas são, no geral, ótimos reprodutores. A maioria das fêmeas incuba e trata muito bem de seus filhotes, garantindo ninhadas bastante saudáveis.

O amadurecimento sexual destes canários é tardio, sendo comuns os casos de fracassos reprodutivos no primeiro ano, sobretudo, por infertilidade dos machos. Da mesma forma, aprontam-se tardiamente para a reprodução, aconselhando-se que os acasalamentos sejam feitos em setembro, para se evitar o grande número de ovos brancos que inevitavelmente surgirão se insistirmos em juntá-los mais cedo.

Compensatoriamente, os Yorkshires são aves de incrível longevidade reprodutiva, chegando facilmente aos 4/5 anos de vida útil. Já tivemos em nosso plantel uma fêmea que, aos 6 anos de idade, nos proporcionou

8 belos filhotes em uma estação de choca!!!

Para a reprodução, recomenda-se o uso de gaiolas grandes, do tipo usado para *Agapornis*, que proporcionam um maior conforto aos pássaros; o ninho também deve ser maior que o normalmente empregado para canários de cor.

CRIAÇÃO DOS FILHOTES

Aqui está o grande segredo na criação de Yorkshires. Os seguintes cuidados básicos devem ser seguidos para se obter um pássaro perfeito:

- A alimentação fornecida às fêmeas deve ser a mais rica possível, para garantir uma boa nutrição dos filhotes. Pessoalmente, fornecemos mistura de sementes e uma farinhada de ótima qualidade até que os filhotes estejam completamente empenados, prestes a sair do ninho. A partir daí, acrescentamos esporadicamente almeirão e maçã à dieta básica. Estes dois últimos itens não são dados desde os primeiros dias porque, como são mais fáceis de serem “preparados” pelas fêmeas para serem dados aos filhotes, podem passar a se constituir no alimento principal, determinando, em casos extremos, carências nos mesmos;
- Após separados dos pais, os filhotes devem ser colocados em gaiolas altas, com os poleiros distantes pelo menos 20 cm do teto. Se os canários são alojados individualmente (o que é melhor), deve-se manter um único poleiro central;
- A forma dos poleiros deve ser oblonga (mais altos que largos ou, em outras palavras, achatados no sentido da largura), fazendo com que o pássaro, ao pousar, assuma um postura adequada;
- Sempre que possível, as gaiolas devem ter suas laterais, até 1 cm acima dos olhos do canário, revestidas por um material fosco qualquer, como plástico, madeira ou papelão. Isto obriga os filhotes a se esticarem para olhar para fora, constituindo um excelente exercício para a postura;
- Também com o mesmo objetivo, as verduras e frutas oferecidas devem ser colocadas em pontos altos da gaiola.